26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades

RAÇA E GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO TERRA, TRABALHO E CIDADANIA

RACE AND GENDER IN THE PUBLICATIONS OF THE INSTITUTO TERRA, TRABALHO E CIDADANIA

Arthur Henrique Feijó de Almeida – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Jyan Carlos Sales de França – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Ísis Trindade da Silva Cunha – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Erinaldo Dias Valério – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Mulheres egressas do sistema prisional brasileiro enfrentam um processo de reintegração social marcado pelo isolamento informacional, pelo racismo estrutural e pela negligência estatal, contexto que afeta desproporcionalmente as mulheres negras. Esse trabalho tem como objetivo analisar a série *ITTC Recomenda* como fonte de informação para mulheres egressas e as questões de raça e gênero que se apresentam nessas publicações. A pesquisa, de natureza básica e abordagem qualitativa, caracterizou-se como exploratória e descritiva. A coleta de dados concentrou-se em onze publicações da série veiculadas entre janeiro de 2024 e janeiro de 2026, submetidas a uma categorização temática indutiva da qual emergiram três eixos analíticos. O primeiro eixo revelou o protagonismo de narrativas femininas e negras, com a divulgação de obras criadas por mulheres egressas e artistas periféricas. O segundo evidenciou a disputa pela memória como enfrentamento à violência estatal, com destaque para a recorrência de conteúdos sobre o Massacre do Carandiru e sobre a política de expulsão de pessoas migrantes. O terceiro eixo demonstrou a articulação entre direito à cidade e interseccionalidade, por meio de recomendações que incentivam a ocupação de espaços culturais e a participação em mobilizações políticas. Conclui-se que a curadoria analisada atua simultaneamente no combate ao isolamento informacional e na luta simbólica contra a invisibilização das mulheres egressas, oferecendo repertórios de autonomia e pertencimento.

Palavras-chave: fontes de informação; interseccionalidade; redes sociais; abolicionismo; mulheres egressas - sistema prisional brasileiro.

Abstract: Women released from the Brazilian prison system face a process of social reintegration marked by informational isolation, structural racism, and state negligence, a context that disproportionately affects Black women. This study aims to analyze the ITTC Recomenda series as an information source for formerly incarcerated women and the issues of race and gender that emerge in these publications. The research, of a basic nature and qualitative approach, was characterized as exploratory and descriptive. Data collection focused on eleven posts from the series published between January 2024 and January 2026, which were submitted to an inductive thematic categorization from which three analytical axes emerged. The first axis revealed the prominence of female and Black narratives, through the dissemination of works created by formerly incarcerated women and peripheral artists. The second axis highlighted the dispute over memory as a means of confronting state violence, with emphasis on the recurrence of content about the Carandiru Massacre and the policy of expelling migrants. The third axis demonstrated the articulation between the right to the city and intersectionality, through recommendations that encourage the occupation of cultural spaces and participation in political mobilizations. It is concluded that the analyzed curation acts simultaneously in combating informational isolation and in the symbolic struggle against the invisibilization of formerly incarcerated women, offering repertoires of autonomy and belonging.
Keywords: information sources; intersectionality; social media; abolitionism; women released from the Brazilian prison system.

1 INTRODUÇÃO

A vivência de mulheres encarceradas no Brasil é marcada por um continuum de violências e negligências estatais, como ilustra o relato de Ivonildes, uma mulher negra que, de dentro do Complexo Penitenciário Lemos Brito, em Salvador, denunciou maus-tratos e desassistência à saúde (Carrascosa, 2018). Sua experiência ecoa a de tantas outras mulheres, cuja passagem pelo sistema prisional é acompanhada pela negação de direitos básicos, da alimentação digna ao acesso à informação. Relatos coletados para o Panorama Nacional de Alimentação e Acesso à Água no Sistema Prisional (2024) elaborado pela Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) dão conta de uma vida em cárcere com ausência de banhos de sol, desnutrição e períodos de fome no espaço entre as refeições. Quando esses dados são colocados ao lado do Relatório de Informações Penais (2025), mostrando que cerca de 64% das mulheres privadas de liberdade no Brasil são negras, encandeia-se a interseccionalidade existente entre questão racial e de gênero no projeto brasileiro de encarceramento.

Ao recuperar a liberdade, essas mulheres são lançadas em um mundo que se tornou estranho. O isolamento informacional imposto durante o cárcere as aliena de seus direitos,

de seus processos judiciais e até mesmo das transformações cotidianas da sociedade. O relato de Patrícia Saraiva, veiculado no podcast Rádio Novelo Apresenta (2026), sintetiza esse descompasso social: libertada sem aviso prévio e sem orientação do Estado, ela se perdeu em meio a novas tecnologias como o PIX, desconhecia as regras do regime aberto e não sabia a quem recorrer (Sem saída, 2026). A desinformação, nesse caso, não era apenas uma lacuna, mas um risco real de regressão da pena e de perpetuação da exclusão.

Embora o direito à informação seja uma garantia constitucional, o Estado se faz estrategicamente omisso. Diante dessa falha, organizações da sociedade civil, como o Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), ocupam o ciberespaço como canais ativos de disseminação informacional. Fundado em 1997, o ITTC atua na defesa dos direitos de mulheres em situação de prisão a partir de uma perspectiva feminista, antirracista e abolicionista[1]. No Instagram, a instituição desenvolve séries temáticas que traduzem e difundem informações essenciais para a vida extramuros. É nesse contexto que surge a pergunta central deste trabalho: como a série ITTC Recomenda, veiculada no perfil @comunicaittc no Instagram, atua como fonte de informação para mulheres egressas do sistema prisional, considerando as questões de raça e gênero?

O objetivo geral é, portanto, analisar a série ITTC Recomenda como fonte de informação para mulheres egressas e as questões de raça e gênero que se apresentam nessas publicações. Este estudo se justifica por sua relevância social — ao visibilizar um grupo historicamente marginalizado —, por sua pertinência científica — ao ampliar o debate da Ciência da Informação para contextos de privação de liberdade e mediação cultural — e por sua contribuição empírica, ao articular interseccionalidade, informação e ressocialização a partir de um corpus delimitado. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye – Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

[1] Angela Y. Davis, Gina Dent, Erica M. Meiners e Beth E. Richie (2023, p. 84) definem abolicionismo como "uma visão política que busca eliminar as prisões, o policiamento e a vigilância e criar alternativas duradouras para a punição e a prisão" entendendo que a função do policiamento e das prisões no capitalismo estruturado pelo racismo ecoa diretamente das senzalas e *plantations,* sendo central para tecer o fio que liga raça e gênero ao sistema prisional.

Apesar de a evolução tecnológica ter reconfigurado o acesso à informação em escala global, com a Web 2.0 rompendo barreiras espaço-temporais, a promessa de democratização não se cumpriu para todos. O (in)acesso à informação continua sendo instrumentalizado por estruturas de poder que perpetuam desigualdades de raça, gênero e classe. O conceito de interseccionalidade, conforme proposto por Patricia Hill Collins (2024), é central para compreender como a convergência desses marcadores sociais opera, retroalimentando opressões, tornando o corpo da mulher negra o principal alvo de políticas de morte e controle.

Sueli Carneiro (2021), ao apontar o funcionamento de um dispositivo de racialidade, demonstra como a supremacia branca é a ideologia motriz de um projeto necropolítico no Brasil, operando pela criminalização e pelo encarceramento. Como ressalta Achille Mbembe (2019), o controle do corpo negro é uma herança colonial que se atualiza nas mais diversas expressões de violência estatal. O encarceramento em massa, longe de ser uma resposta neutra ao crime, é um mecanismo racialmente orientado, como evidencia o perfil da população prisional feminina. Aquelas que sobrevivem à precariedade do cárcere retornam à sociedade carregando o estigma de "egressa" que, associado a uma lacuna informacional, dificulta a plena reintegração.

Nelma Camêlo Araújo e Juliana Fachin (2015, p. 83) afirmam que "as fontes de informação são relevantes para seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupos de pesquisadores, para os afazeres cotidianos". As fontes de informação são tradicionalmente compreendidas como os suportes, canais ou instituições por meio dos quais os sujeitos acessam dados, ideias e conhecimentos necessários à tomada de decisão, à resolução de problemas ou à ampliação de seus repertórios culturais (Araújo; Fachin, 2015). Contudo, essa definição supostamente neutra encobre disputas políticas e simbólicas que atravessam a produção, a organização e a circulação informacional. Em contextos de desigualdade estrutural, como o vivenciado por mulheres egressas do sistema prisional, o acesso a fontes de informação confiáveis, contextualizadas e culturalmente pertinentes torna-se um elemento decisivo para a reconstrução da cidadania e para o enfrentamento das múltiplas formas de exclusão que marcam suas trajetórias.

Nesse cenário de exclusão, as redes sociais emergem como um terreno de disputa e resistência. Para Patricia Hill Collins (2024, p. 139), as redes sociais "possibilitam novas maneiras de pensar sobre um mundo socialmente injusto a partir de baixo", realizando uma

colagem entre o local e o global, o individual e o coletivo. É nesse ambiente que o ITTC, ciente do papel do ciberespaço, opera como uma fonte alternativa de informação para mulheres egressas. Sua atuação se alinha ao que Kay Mathiesen (2015) define como justiça informacional, ao considerar essas mulheres não como receptoras passivas, mas como sujeitos que buscam, produzem e necessitam de informação de qualidade para exercer sua cidadania.

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva e Ana Paula Meneses Alves (2025) apresentam instrumentos pertinentes para a construção de um arcabouço teórico-prático sobre justiça informacional a partir de uma perspectiva antirracista, propondo princípios que orientam a atuação de bibliotecas e unidades de informação no combate às desigualdades raciais e de gênero. Partindo do princípio de que pessoas são fontes de informação, sujeitos informacionais e buscadoras de informação, as autoras defendem uma postura ativa das instituições no reconhecimento das demandas informacionais de grupos historicamente marginalizados.

A série *ITTC Recomenda* se insere nessa lógica, mas com uma especificidade: vai além da informação sobre direitos e procedimentos, atuando no campo da curadoria cultural. A escolha do Instagram como plataforma é estratégica, dada sua popularidade e capilaridade no Brasil — são 146 milhões de usuários ativos no país (Piva, 2025) —, o que amplia o alcance das mensagens. Ao recomendar livros, peças de teatro, exposições e espaços de lazer, o ITTC não apenas informa, mas também contribui para a ressignificação do ser e estar no mundo dessas mulheres, rompendo com o isolamento informacional e simbólico a que foram condenadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza básica e adota uma abordagem qualitativa, adequada para investigar significados, representações e práticas informacionais em contextos de vulnerabilidade social. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, pois busca uma visão aproximativa de um fenômeno ainda pouco explorado na Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que se propõe a caracterizar de forma sistemática o conteúdo do corpus de análise.

A construção do referencial teórico que sustenta a análise se deu por procedimentos bibliográficos e documentais, com buscas nas bases SciELO, Base de Dados Referenciais de

Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando descritores como “mulheres egressas”, “interseccionalidade”, “fontes de informação” e “Instagram”. O recorte empírico concentra-se na série ITTC Recomenda, veiculada no perfil @comunicaittc, selecionada por sua regularidade, diversidade de formatos e seu fio condutor de democratização do acesso a bens culturais.

Foram identificadas e analisadas 11 publicações da série entre janeiro de 2024 e janeiro de 2026. O recorte temporal de dois anos foi definido para capturar um período amplo o suficiente para identificar regularidades temáticas e garantir a viabilidade da análise. A análise do conteúdo foi conduzida por meio de uma categorização temática indutiva, a partir da qual emergiram três eixos principais que organizam a discussão: protagonismo narrativo, memória e denúncia, e direito à cidade e interseccionalidade.

O processo de categorização seguiu as seguintes etapas: primeiramente, realizou-se a leitura flutuante de cada uma das 11 publicações, com registro de temas, palavras-chave e recorrências. Em seguida, cada publicação foi etiquetada com unidades de sentidos percebidos (ex.: “protagonismo feminino”, “memória do cárcere”, “ocupação de espaços culturais”). As publicações foram, então, agrupadas por semelhança temática, reunindo códigos afins em categorias provisórias. Relacionando as categorias provisórias e o referencial teórico, foram definidos os três eixos finais — protagonismo de narrativas femininas e negras, memória, racismo e violência estatal, e direito à cidade e interseccionalidade — que organizam a seção de resultados. Esse percurso indutivo garantiu que as categorias emergissem do próprio corpus, e não de um roteiro pré-definido, conferindo à análise maior fidelidade ao conteúdo comunicado pelo ITTC.

Dessa forma, as publicações que compõem o corpus se encontram no quadro abaixo:

Quadro 1 - Corpus de análise

Data	Conteúdo	Categoria
16/01/2024	Cartilha Os direitos das pessoas indígenas em conflito com a lei	Memória, racismo e violência estatal
22/04/2024	Livro LibertArt: trançar feminismos, poesia & coragem	Protagonismo narrativo
10/09/2024	Peça Parto Pavilhão	Protagonismo narrativo
16/10/2024	Roteiro da Memória – Carandiru	Memória, racismo e violência estatal

16/01/2025	Livraria Aigo (Bom Retiro, SP)	Direito à cidade
16/02/2025	Exposição Racionais MC's: o quinto elemento	Protagonismo narrativo
19/03/2025	2ª Marcha Transmasculina de São Paulo	Direito à cidade; interseccionalidade
04/06/2025	Documentário Antes do Último Voo + debate	Memória, racismo e violência estatal
22/07/2025	Peça A boca que tudo come tem fome	Protagonismo narrativo
21/10/2025	Série Connecting Stories Beyond Bars	Direito à cidade
16/01/2026	Exposição Memória e verdade: 33 anos do massacre no Carandiru	Memória, racismo e violência estatal

Fonte: elaboração própria (2026)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de dois anos, a curadoria do ITTC Recomenda construiu um mosaico de referências culturais que transcendem a mera dica de entretenimento, configurando-se como uma ferramenta de resistência e ressocialização. As recomendações conectam arte, memória e política, dialogando diretamente com as vivências de raça, gênero e marginalização que marcam a trajetória das mulheres egressas do cárcere. A análise das 11 publicações permitiu agrupá-las em três categorias que, embora interligadas, iluminam diferentes dimensões da justiça informacional promovida pelo ITTC.

4.1 PROTAGONISMO DE NARRATIVAS FEMININAS E NEGRAS

Um primeiro eixo estruturante da curadoria é a valorização de produções culturais protagonizadas por mulheres que vivenciaram o cárcere ou que abordam suas perspectivas. Essas recomendações operam um deslocamento simbólico: elas retiram essas mulheres do lugar de objeto de estudo ou de intervenção e as posicionam como criadoras, autoras e produtoras de conhecimento e arte.

A recomendação do livro *LibertArt: trançar feminismos, poesia & coragem*, feita em 22 de agosto de 2024, é emblemática. Escrita por nove mulheres migrantes e egressas do cárcere, unidas pelos coletivos Poetas do Tietê e LibertArt, a obra aborda os sonhos de mulheres africanas que, apesar do conflito com a lei e da experiência migratória, ressignificaram o Brasil como lar. A divulgação da obra pelo ITTC não apenas informa sobre sua existência, mas legitima a potência criativa dessas mulheres, oferecendo a outras egressas um espelho de possibilidades. Em sentido semelhante, o espetáculo *Parto Pavilhão*, recomendado em 10 de

setembro de 2024, retrata a história verídica de uma detenta que atuava como parteira na Penitenciária Feminina de Butantã. A peça, além de dar visibilidade à maternidade no cárcere, resgata um ato de solidariedade e resistência que ecoa as estratégias de sobrevivência das mulheres encarceradas.

A valorização da produção cultural negra também é central. Em 16 de fevereiro de 2025, o Recomenda sugeriu a exposição Racionais MC's: o quinto elemento, em cartaz no Museu das Favelas. O grupo de rap é historicamente reconhecido por denunciar o racismo estrutural e a violência policial que vitimam a juventude negra periférica, o mesmo público-alvo do encarceramento em massa. Recomendar essa exposição é, portanto, um ato de reafirmação de uma narrativa que confronta a hegemonia branca e oferece às mulheres egressas um repertório cultural que dialoga com suas realidades.

4.2 MEMÓRIA, RACISMO E VIOLÊNCIA ESTATAL

Um segundo eixo, que perpassa de forma contundente a série, é o da disputa pela memória como combate à naturalização da violência estatal. O ITTC coloca-se como um mediador que reivindica o direito à informação histórica, especialmente sobre os capítulos mais brutais do sistema prisional brasileiro. A primeira publicação percebida nesse eixo temático é de 16 de janeiro de 2024 sobre a nova edição da cartilha Os direitos das pessoas índigenas em conflito com a lei. Elaborada pelo ITTC em parceria com o Conselho Indigenista Missionário, o Instituto das Irmãs da Santa Cruz, o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais e a Associação Juízes Para a Democracia. A sexta edição da cartilha, que tem como objetivo difundir direitos das pessoas indígenas envolvidas com o sistema de justiça criminal brasileiro, tem como objetivo traduzir seu conteúdo para as línguas dos povos originários, já contando com edições em Nheengatu e Tukano.

O Massacre do Carandiru, que vitimou 111 pessoas em 1992, é o tema mais recorrente nesse eixo. Em 16 de outubro de 2024, o Recomenda divulgou o Roteiro da Memória, uma caminhada gratuita e mensal mediada por educadores egressos do cárcere, no local onde funcionava o complexo demolido. Quase um ano depois, em 16 de janeiro de 2026, a dica foi a exposição Memória e verdade: 33 anos do massacre no Carandiru, no Instituto Cultural Çarê. A repetição da temática não é fortuita. Em um contexto em que a violência policial é sistematicamente justificada e a memória de suas vítimas é apagada, a insistência do ITTC em retornar ao Carandiru é um ato político de preservação da verdade. Para as mulheres egressas,

cujos corpos negros são o alvo preferencial da política de morte, conhecer e manter viva essa memória é um instrumento de recusa à naturalização da barbárie.

A temática da violência de Estado se desdobra em outras geografias e pautas. Em 04 de junho de 2025, o Recomenda sugeriu um debate, precedido pelo documentário Antes do Último Voo (2025), sobre a política de expulsão de pessoas migrantes no Brasil e seus efeitos na vida das mulheres. A recomendação conecta a violência do encarceramento à violência da xenofobia e do racismo de Estado, mostrando como o controle sobre os corpos se exerce também pela expulsão e pela negação do direito de permanência. Essa intersecção entre raça, gênero e origem é central para compreender a complexidade das opressões enfrentadas por uma parcela significativa das mulheres atendidas pelo ITTC.

4.3 DIREITO À CIDADE, MIGRAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE

O terceiro eixo temático do Recomenda expande o conceito de ressocialização, conectando-o ao direito à cidade e ao lazer. Muitas das recomendações são convites para que mulheres egressas ocupem espaços culturais e políticos dos quais foram historicamente excluídas. Não se trata apenas de informar que tais equipamentos existem, mas de reafirmar que eles lhes pertencem por direito.

Em 16 de janeiro de 2025, a sugestão foi a Livraria Aigo, no bairro do Bom Retiro (SP). Uma livraria independente e multicultural, focada em comunidades migrantes, é um espaço que, à primeira vista, poderia parecer distante da realidade de uma egressa do sistema prisional. No entanto, ao recomendá-la, o ITTC está sinalizando que aquele é um local de acolhimento e pertencimento, especialmente para as mulheres migrantes que atende. A recomendação do dia seguinte, 17 de janeiro (conforme o recorte, o ITTC Recomenda de 16/01 é sobre a Livraria Aigo), e a divulgação da 2ª Marcha Transmasculina de São Paulo, em 19 de março de 2025, ampliam ainda mais esse espectro. Ao apoiar a marcha, o ITTC demonstra uma compreensão interseccional das lutas por dignidade, na qual a luta contra o encarceramento feminino se encontra com a luta contra a transfobia.

Por fim, a dimensão formativa e de lazer se completa com recomendações audiovisuais. A série documental *Connecting Stories Beyond Bars* [Conectando histórias além das grades], da plataforma Prison Insider, divulgada em 21 de outubro de 2025, aborda o impacto do cárcere sobre familiares em seis países. Para além do valor informativo, o documentário oferece a mulheres com familiares presos a possibilidade de verem sua dor e

suas dificuldades reconhecidas em uma escala global. Já a peça *A boca que tudo come tem fome (do cárcere às ruas)*, da Cia de Teatro Heliópolis, recomendada em 22 de julho de 2025, ao acompanhar a vida de seis pessoas egressas, devolve a humanidade a corpos que o sistema insiste em reduzir a autos processuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da série ITTC Recomenda revela um projeto de comunicação que compreende a ressocialização em sua complexidade. Informar sobre direitos é essencial, mas, para mulheres marcadas pelo racismo e pela estigmatização do cárcere, ressocializar é também (re)aprender a habitar o mundo, a frequentar espaços de cultura e lazer, a se reconhecer como sujeito de criação e não apenas de punição.

A curadoria do ITTC atua, assim, em duas frentes complementares. A primeira é o combate ao isolamento informacional, ao municiar as mulheres egressas com referências que conectam suas vivências a um circuito cultural mais amplo. A segunda é a luta simbólica contra a violência entrópica informacional, que busca condenar essas mulheres ao esquecimento e à invisibilidade. Ao recomendar a exposição sobre o Carandiru, a peça sobre uma parteira presa ou a marcha transmasculina, o ITTC está fornecendo ferramentas para que a pergunta que se impõe à saída do cárcere — “Estou livre, e agora?” — possa ser respondida com um caminho de autonomia, repertório e reconhecimento.

Reconhece-se, como limitação deste estudo, o fato de a análise ter se restringido ao conteúdo comunicado pela instituição, sem acesso à recepção por parte das mulheres egressas. As conclusões sobre o potencial informacional das publicações baseiam-se, portanto, na qualidade e na pertinência do conteúdo, e não na aferição de seu impacto concreto na vida das usuárias. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de entrevistas ou estudos de recepção com as próprias mulheres egressas, a fim de compreender como essa curadoria informacional é apropriada, ressignificada e utilizada no processo de reconstrução de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463. Acesso em: 31 ago. 2026.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CARRASCOSA, Denise. Direito humano. *In*: PIRES, Thula; FREITAS, Felipe (org.). **Vozes do cárcere**: ecos da resistência política. Rio de Janeiro: Kitabu, 2018. p. 28-34.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersecções letais**: raça, gênero e violência. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2024.

DAVIS, Angela Y; DENT, Gina; MEINERS, Erica ; RICHIE'S Beth E. **Feminismo. Abolicionismo. Já.** Tradução de Raquel de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2023.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça informacional antirracista: um olhar para a prática bibliotecária. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 48, n. 3, 2025. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/460984. Acesso em: 31 ago. 2026.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, Baltimore, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2019.

PIVA, Gabriela. Brasil é termômetro para avaliar futuro do Instagram, diz VP da rede social. **CNN Brasil**, [*s. l.*], 6 out. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/money/tecnologia/brasil-e-termometro-para-avaliar-futuro-do-instagram-diz-vp-da-rede-social/. Acesso em: 24. Out. 2026.

SEM SAÍDA. Locução de: Bia Guimarães. [*S. l.*]: Rádio Novelo Apresenta, 15 jan. 2026. *Podcast*. Disponível em: https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/sem-saida/# . Acesso em: 24 Out. 2026

SENAPPEN. **Panorama nacional de alimentação e acesso à água no sistema prisional**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2024.

SENAPPEN. **Relatório de informações penais**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2025.